



GESTÃO DE PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

OSMAR SIENA
CLÉSIA MARIA DE OLIVEIRA
CRYSTIANY MARIA GUILHERME
NUBIANA DE LIMA IRMÃO PEDRUZZI
QUEILA CRISTINA RIBEIRO COSTA

RESUMO

A partir de uma abordagem exploratória-qualitativa com uso das técnicas apropriadas para estudo de caso, este artigo busca caracterizar e analisar a implantação da gestão e do desenvolvimento dos cursos de EaD da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). A análise dos dados extraídos dos documentos, da fundamentação teórica e das entrevistas estruturadas junto às coordenações possibilitou um mapeamento das modalidades e tecnologias da EaD no estado de Rondônia e das principais características da gestão e desenvolvimento na fase de implantação dos cursos de graduação à distância da UNIR. Constatou-se que sete instituições, de diferentes regiões, além da UNIR, aparecem oferecendo cursos de graduação à distância no Estado. Quanto às modalidades, predomina a “Universidade Virtual”, com ênfase na adoção do conceito de mídias integradas, embora uma mesma instituição possa se configurar em mais de uma, a exemplo da UNIR, que ministra cursos nas modalidades Universidade Virtual e Universidade Aberta do Brasil (UAB), com pólos de apoio presencial. Destacam-se na implantação da EaD na UNIR dois modelos de gestão: o centralizador (na primeira fase, com uma coordenação) e o participativo (na segunda fase com quatro níveis de coordenação).

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância (EaD), Modalidades de EaD, Tecnologias em EaD.

1 INTRODUÇÃO

As novas exigências do mercado vêm promovendo transformação na gestão e seus processos, no modo de produzir e até mesmo na forma de a organização ver-se, independente do seu porte ou ramo de atividade. Na educação não é diferente. Oferecer uma educação voltada para o alto desempenho (cognitivo e social) deveria ser o princípio norteador da gestão de instituições de ensino, nas quais os preceitos éticos são de fundamental importância por se trabalhar com pessoas, com seus sonhos, aspirações, enfim, suas realizações futuras e também com uma situação que lhe é peculiar: o que ela oferece, seja uma formação escolar de qualidade, a construção da cidadania ou uma colocação no mercado de trabalho, não pode ser testado antes de ser consumido. O resultado do trabalho educacional só aparece ao longo dos anos.

As crises da universidade e o impacto das mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais sobre as instituições, sobretudo a partir dos anos 90, não parecem desmerecer a relevância do seu papel na transformação da sociedade mecanicista para a sociedade do conhecimento e da informação, segundo Pinto, Celaro e Hoffman (2007), os quais enfatizam que a incorporação das tecnologias digitais no ensino superior brasileiro é um processo motivador de mudanças na gestão, no ensino e na pesquisa. A Educação a Distância (EAD),

de forma geral, catalisa as perspectivas de pensar de outro modo, fazer de outra forma, ser de outro jeito, como estratégia de ultrapassagem dessas crises.

Por outro lado, dados da Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC, 2007) indicam que o nível de acesso à educação superior no Brasil é um dos mais baixos do continente latino-americano, evoluindo de cerca de 11% no ano 2000 para 18,7 em 2005 na faixa etária de 18 a 24 anos. Tem-se então a motivação para o desafio proposto no Plano Nacional da Educação-PNE (BRASIL, 2000), o qual fixou, dentre outras metas para o decênio, a ampliação da oferta de vagas a pelo menos 30% dos brasileiros nessa faixa etária – o que significa quase dobrar o número de estudantes nas instituições de ensino superior até 2010.

Diante disso, necessário se faz procurar enfrentar modelos de formação acadêmica e profissional muitas vezes traduzidos em currículos estreitos e rígidos, superados em muitos aspectos, tanto acadêmicos como institucionais, para buscar um alinhamento com as demandas do mercado de trabalho atual, atendendo às expectativas de futuros profissionais do mundo contemporâneo e também às necessidades sociais.

O uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino superior brasileiro ocorre principalmente na segunda metade da década de 90, impulsionado pela ampliação do acesso à Internet e pela implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996). Do final dos anos 90 até 2002, ocorre, respectivamente, a normatização de procedimentos para credenciamento de instituições para oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica à distância; regulamentação no ensino superior da oferta de disciplinas a distância, com uso de tecnologias da informação e da comunicação, para atender até vinte por cento da carga horária de cursos reconhecidos; e criação de uma Comissão Assessora de especialistas em educação a distância, a qual elaborou relatório esclarecendo as principais diretrizes para desenvolvimento da EaD no Brasil, com uso intensivo de ambientes virtuais e mediação por interações em mídia digital (MAIA; MATTAR, 2007).

Dessa forma, com investimentos em softwares, equipamentos e telecomunicações, a educação a distância, como observado por Maia; Mattar (2007) parece desempenhar papel primordial no projeto educacional do governo, o qual visa à melhor utilização dos recursos e compartilhamento das experiências entre as instituições, objetivando, com isso, o aumento significativo do número de vagas em universidades públicas. Desde então um grande número de instituições de ensino superior brasileiras vêm se credenciando para oferta de diversos cursos de graduação, sequenciais e pós-graduação *lato sensu* a distância, conforme pode ser observado no site do MEC, o que, segundo Moran (2008), justifica a ausência de uma avaliação abrangente e objetiva do ensino superior a distância no Brasil. Para ele, a maior parte das pesquisas foca experiências isoladas num cenário de contínua inter-aprendizagem, no qual as instituições aprendem com as outras e evoluem rapidamente nas suas propostas pedagógicas.

A Universidade Federal de Rondônia (UNIR), inserida nesta realidade, como outras instituições públicas, recém iniciou sua experiência de implantação de cursos de graduação à distância. Devido a este fato, parece momento oportuno de se acompanhar e analisar a forma como a instituição vem implantando a gestão e o desenvolvimento do programa.

Assim, a pesquisa que deu origem a este artigo visou responder ao seguinte questionamento: quais as características da implantação da gestão e do desenvolvimento dos cursos de graduação à distância na Universidade Federal de Rondônia? Portanto, a pesquisa teve como objetivo geral analisar a implantação da gestão e do desenvolvimento dos cursos de graduação a distância da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Especificamente (a) identificar as características dos cursos de graduação à distância, em especial as formas de mediação e tecnologias utilizadas no estado de Rondônia; (b) identificar e analisar as

características da implantação da gestão e do desenvolvimento dos cursos de graduação à distância na UNIR.

2 COMPREENDENDO A EAD: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Nos quatro cantos do mundo a Ead acabou recebendo denominações diversas: estudo ou educação por correspondência (Reino Unido); estudo em casa e estudo independente (Estados Unidos); estudos externos (Austrália); telensino ou ensino a distância (França); estudo ou ensino a distância (Alemanha); educação a distância (Espanha); teleeducação (Portugal) (MAIA; MATTAR, 2007). Os primeiros conceitos foram mais pautados no paradigma econômico e mesmo recebendo maior atenção no contexto educacional nos últimos anos, alguns ainda centram atenção na separação física entre professor e aluno e no uso intensivo de meios técnicos de comunicação, conforme apresentados no quadro 1.

Conceito: Educação à Distância é ...	Autor/Ano
[...] o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, meios eletrônicos, mecânicos e outros.	Michel G Moore (1973)
[...] um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, entre professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que proporcionam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.	Lorenzo García Aretio (1994)
[...] uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a medição de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.	Art. 1º do Decreto 2.494 de 10/02/1998

Quadro 1 - Conceitos de Educação a Distância (EaD)

Fonte: Moore¹, 1996 apud Belloni, 2006; García Aretio, 1994; Barcia e Vianney, 1998.

As experiências em EAD, no Brasil e em outros países, estão embasadas em variados conceitos. Não existe um consenso sobre algumas questões envolvidas. Diferentes definições, visões e modelos, podem ser encontrados também em MEC/SEED (2003; 2007), Landim (1997) e Zapata (2006).

Assim, pela revisão da literatura, constata-se que os trabalhos desenvolvidos sobre o tema não são conclusivos (ZAPATA, 2006) e que, mesmo recebendo maior atenção no contexto educacional nos últimos anos, as definições ou conceitos de EaD, ainda centram muita atenção na separação física entre professor e aluno e no uso intensivo de meios técnicos de comunicação. De modo geral, definem EaD pelo que ela não é, a partir da perspectiva do ensino convencional não havendo consenso nem mesmo sobre o que realmente significa EaD: às vezes é apresentada como método, processo, forma, sistema de meios, modalidade ou metodologia. No presente estudo considera-se como mais aproximado o que define a EaD como uma “[...] modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.” (MAIA; MATTAR, 2007, p. 6).

2.1 Modalidades e Tecnologias aplicadas em EaD

De acordo com a legislação vigente (INEP, 2006), do ponto de vista do modo de organização, o ensino em nível de graduação pode ser ministrado de três formas: presencial (presença do aluno em, no mínimo, 75% das aulas e em todas as avaliações); semipresencial (combina ensino presencial com atividades que podem ser realizadas a distância, ou seja 80% a distância e 20% presencial); ou a distância (ensino ocorre utilizando diversos meios de comunicação e a relação professor-aluno não é presencial).

No documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, divulgado pelo MEC/SEED (2007), consta que os programas de ensino podem apresentar diferentes modelos para a EaD, desde que tenham a natureza do curso, a realidade do cotidiano e as necessidades dos estudantes como base para definição (a) de tecnologia e metodologia a ser utilizada e (b) dos momentos presenciais necessários e obrigatórios. O documento revisa a primeira versão lançada em 2003, trazendo como novidade a inclusão de referenciais específicos em relação aos pólos de apoio presencial, uma característica importante do modelo brasileiro. Para fins deste estudo, será adotado o termo modalidade de Ead como sinônimo de modelo.

Mapeamento feito por Vianney (2008), apresenta cinco principais modalidades presentes em termos de EaD no cenário nacional. O quadro 2 mostra a descrição dessas modalidades, identificando, inclusive as suas origens em termos de projetos institucionais.

Modalidade	Descrição / Especificação	Origem
Tele-educação via satélite	Com franquias de recepção presencial, domina o mercado pelo setor privado	Derivado dos projetos PEC (SP) e UNITINS (TO)
Pólos de apoio presencial	Modelo do MEC para a UAB, com equipe e sede presencial	Origem nos projetos da UFMT, do VEREDAS e do CEDERJ
Universidade Virtual	Relacionamento aluno-instituição com uso intensivo de Tecnologias de Comunicação a Distância	Derivado dos projetos UFSC, UNIFESP, UFPE e Anhembi Morumbi
Vídeo-educação	Franquias de vídeo-salas, com monitor de apoio presencial	Modelo criado pelo IESDE a partir das antigas salas de telecurso da FIESP
Unidade Central	Alunos visitam a instituição a intervalos regulares para atividades presenciais e avaliação	Origem na Univ. Federal de Lavras

Quadro 2 - Modalidades de educação à distância no Brasil

Fonte: Adaptado de Vianney, 2008.

Em alguns casos as modalidades apresentadas por Vianney (2008) podem ser confundidas com a tecnologia por elas incorporada, a exemplo da tele-educação via satélite e vídeo-educação. Em outro mapeamento, conforme quadro 3, Vianney (2008) apresenta as principais Instituições de Ensino Superior (IES) presentes no território brasileiro e respectivas modalidades de EaD nas quais se configuram.

Modalidade	Instituições de Ensino Superior (IES) - BRASIL
1. Tele-educação via satélite	Eadcom/UNITINS; UNOPAR; FTC; UNIDERP; COC; UNIP; UNINTER; CESUMAR; Estácio; UNIMEP.
2. Pólos de apoio presencial (UAB)	IES do CEDERJ; UFMT; UnB; UFAL; UDESC; UFPR; UFSC; UFSM; UFOP
3. Universidade Virtual	Universidades: Católicas do PR; MG; DF e RS; UNISUL; FGV; AIEC; UFSC; UNIFESP; COC; UNIP; UNIS; Newton Paiva; UNIT; Estácio; UNIVERSO; UnB; UFF.
4. Vídeo-educação	UNIASSELVI; UCB; ULBRA.
5. Unidade Central	UFLA; UNISUL; UnB.

Quadro 3 - Distribuição atual de IES de acordo com modelo de EaD adotado

Fonte: Adaptado de Vianney, 2008.

No Brasil, o instituto Universidade Virtual Brasileira (UVB) é um exemplo de universidade virtual. Embora formada por um consórcio de diversas universidades presenciais

que possuem campi em diferentes Estados do país, foi credenciada apenas para oferta cem por cento virtuais, sendo administrada em um andar de um prédio, por poucas pessoas. Em termos de futuro da Ead, no caso brasileiro, tem surgido uma tendência de atribuir grande importância à tutoria e aos encontros presenciais nos pólos de apoio presencial, a partir da indução dos editais no âmbito da UAB (MEC/SEED, 2007).

É lugar comum afirmar que as tecnologias cada vez mais fazem parte do nosso dia-a-dia, quer nas situações corriqueiras, quer nas mais elaboradas, no trabalho de pequenas e grandes instituições, nas decisões políticas e econômicas, nas descobertas científicas e como não poderia deixar de ser, como mais um instrumento que potencializa o ensino, a aprendizagem e também a gestão escolar (ALMEIDA; ALONSO, 2007). Em EaD o termo “tecnologia” pode ter diferentes usos, como exemplo: tecnologia educacional; de comunicação; da informação; da informação e comunicação (TIC).

Embora não exista consenso quanto aos componentes para os quais a tecnologia deve oferecer suporte, alguns são apontados pela maioria dos autores como fundamentais: o aluno, como centro do processo; conteúdo, envolvendo teoria e aplicação; comunicação, por meio de diversas mídias; design e gerenciamento; e distribuição.

Pesquisas realizadas por Moran (2008) mostram que, em termos de tecnologias: (a) a maior parte das instituições utiliza o material impresso como mídia predominante (84%); (b) a Internet vem crescendo, e ocupa o segundo lugar, com 63% de instituições utilizando-a em EAD; (c) o auxílio mais oferecido como suporte aos alunos é o e-mail (87%), o telefone (82%), o professor presencial (76%) e o professor on-line (66%); (d) alternativas como o fax (58%), cartas (50%), reuniões presenciais (45%) e reuniões virtuais (44%) também são oferecidas.

Em termos de domínio metodológico, Vianney (2008) classifica em seis categorias as tecnologias mais utilizadas pelas instituições de EaD na atualidade: satélite (transmissão de tele-aulas com sinal digital); vídeo-aulas (aulas pré-formatadas para reprodução em vídeo), impressos (livros didáticos e atividades de aprendizagem); internet (uso progressivo de ambientes virtuais de aprendizagem); videoconferência (para aulas, defesas e atividades interativas); e telefonia convencional (monitoria, tutoria, call center, etc.).

Além dessas, o DVD, rádio, CD e telefone celular são também apresentados como tecnologias amplamente utilizadas em EaD, em geral, combinadas entre elas e com as outras (ABRAEAD, 2008) dentro do conceito de mídias integradas: as atividades são desenvolvidas por videoconferência ou ambientes virtuais de aprendizagem com base na Internet, complementadas por mediadores, impressos e avaliação presencial (MORAN, 2008).

Com uso de ferramentas ou tecnologias projetadas para superar os obstáculos espaço-tempo, o ensino a distância possui potencial para revolucionar o ensino nas universidades, escolas públicas e privadas e no ensino profissionalizante. Turban; Mclean; Wetherbe (2004) afirmam que a Internet/Web, a videoconferência e as ferramentas de computação cooperativa adaptadas sob medida para o ambiente da sala de aula possibilitam um ensino a distância de custo relativamente baixo e grande abrangência.

Para uso em conjunto com algumas das tecnologias apresentadas, existem diversos pacotes de *courseware* (softwares para ensino a distância) disponíveis no mercado, que vão desde ferramentas de colaboração mais genéricas a ferramentas especializadas que abrangem a maioria dos aspectos de aprendizado *online* em um ambiente *Web*. Em se tratando de redes (Web), importante explicitar as definições dadas por Turban; Mclean; Wetherbe (2004): Internet é um ambiente de rede global; intranet um ambiente de rede dentro de uma organização e extranet é a conexão da rede interna com a externa que possibilita criação de sistemas interorganizacionais e de colaboração, normalmente acessadas via portais de informação.

Pode-se concluir que algumas tendências das configurações em redes apontadas por Turban, MClean e Wetherbe (2004, p. 43), tais como portais corporativos conectando empresas com as partes interessadas; ou “Um maior número de transações entre empresas será feito por via eletrônica, o chamado comércio B2B (business-to-business)”, já se concretizaram do ano 2004 até os dias de hoje visto o inegável aperfeiçoamento tecnológico contínuo e em uma velocidade cada vez mais crescente (e não raro, inovador e convergente) que as organizações têm buscado.

Olhando para o futuro, Vessuri (2008) apresenta dentre as diversas mudanças previsíveis em ciência e tecnologia, as chamadas “tecnologias convergentes” que fazem parte da dinâmica contemporânea e referem-se à combinação sinérgica de diferentes tecnologias transformadoras: (a) nanociência e nanotecnologia; (b) biotecnologia e biomedicina, incluindo a engenharia genética; (c) tecnologia da informação, incluindo comunicação e computação avançada; e (d) ciências cognitivas, incluindo a neurociência cognitiva (nano-bio-info-cogno, NBIC). Para a autora, a convergência das tecnologias transformadoras se baseiam fundamentalmente na unidade material, na nanoescala e na integração tecnológica a partir dela.

Duas modalidades merecem destaque, por estarem em ampla utilização no contexto da EaD em todo o mundo, inclusive pelo uso de tecnologias combinadas entre si. São elas a tele-educação via satélite ou videoteleconferência, apresentada por Turban; MClean; Wetherbe (2004); e a Universidade Virtual (pelo uso intensivo das tecnologias de comunicação a distância, em redes, principalmente a Internet). Dar aulas simultâneas em localidades diferentes faz com a que a videoconferência seja um dos recursos mais utilizados em Educação a Distância, embora alguns fatores apontados por Turban; MClean; Wetherbe (2004) ainda limitem a sua expansão, tais como: falta de padrões; custos de instalação e manutenção; falta de conexão; problemas com segurança e capacidade de rede.

Alguns autores também atribuem importância significativa à convergência da informática e das tecnologias de comunicação na internet e em outras redes (TURBAN; MCLEAN; WETHERBE, 2004; MAIA; MATTAR, 2007; MORAN, 2008; JONES, 2008), resultando num fluxo de informação e tecnologias, permitindo que qualquer tipo de informação (dados, áudio, vídeo, etc.) seja armazenado, processado e transmitido através da rede para diversos pontos do mundo. Essa convergência foi (e tudo indica que é e também será) fator essencial para as chamadas *Universidades Virtuais*, que nasceram especificamente para ministrar cursos à distância *on-line*. Essa modalidade não necessita de campus e pode funcionar em uma simples sala, com poucos colaboradores, pois seus cursos são oferecidos cem por cento a distância, o que a diferencia das universidades presenciais que, posteriormente passaram a praticar EaD (MAIA; MATTAR, 2007).

3 BREVE HISTÓRICO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA EaD

A sistematização da EAD, em termos gerais, também se deu em boa parte com a necessidade de treinamento dos recrutas após a II Guerra Mundial, quando o método foi aplicado tanto para a recuperação social dos vencidos, egressos daquela Guerra, quanto para o desenvolvimento de novas capacidades profissionais para uma população oriunda do êxodo rural; porém, a Educação à distância não ficou restrita àquele momento (MAIA; MATTAR, 2007). A EaD brasileira seguiu o movimento internacional, com ofertas de cursos por correspondência. Na seqüência, mídias como o rádio e a TV foram exploradas com bastante sucesso. A experiência das universidades abertas é recente e está até hoje em implantação, como será apresentado nos próximos tópicos.

3.1 A EaD no Brasil

No Brasil, a experiência começa na primeira metade do século XX. Algumas das iniciativas foram: Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, mais tarde doada ao Ministério da Educação e Saúde que cria, em 1937, o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação. O quadro 4 sintetiza os principais momentos do desenvolvimento da EaD no Brasil.

ANO	ACONTECIMENTO
1904	Ensino pro correspondência
1923	Educação pelo rádio
1939	Instituto Monitor
1941	Instituto Universal Brasileiro
1947	Universidade do Ar (Senac e Sesc)
1961	Movimento de Educação de Base (MEB)
1965	Criação das TVs educativas pelo poder público
1967	Projeto Saci (Inpe)
1970	Projeto Minerva
1977	Telecurso (Fundação Roberto Marinho)
1985	Uso do computador stand alone ou em rede local nas universidades
1985	Uso de mídias de armazenamento (videoaulas, disquetes, CD-ROM etc.) como meios complementares
1989	Criação da Rede Nacional de Pesquisa (uso de BBS, Bitnet e e-mail)
1990	Uso intenso de teleconferências (cursos “via” Satélite) em programas de capacitação a distância
1991	Salto para o futuro
1994	Início da oferta de cursos superiores a distância por mídia impressa
1995	Fundação da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) Disseminação da internet nas Instituições de Ensino Superior via RNP
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Criação da Secretária de Educação a Distância (SEED)
1997	Criação de ambientes virtuais de aprendizagem Início da oferta de especialização a distância, via internet, em universidades públicas e particulares
1998	Decretos e portarias que normatizam a EaD
1999	Criação de redes públicas e privadas para a cooperação em tecnologia e metodologia para o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na EaD Credenciamento oficial de instituições universitárias para atuar em educação a distância
2000	Fundação do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj)
2005	Universidade Aberta do Brasil (UAB)
2006	Congresso do ICDE no Rio de Janeiro

Quadro 4 - Principais momentos do desenvolvimento da EaD no Brasil.

Fonte: Maia e Mattar, 2007, p.32.

Na década de 1960 deu-se o Início da ação sistematizada do Governo Federal em EAD por intermédio do contrato entre o MEC e a Confederação Nacional dos bispos do Brasil (CNBB) e da expansão do sistema de escolas radiofônicas aos estados nordestinos, que fez surgir o Movimento de Educação de Base, um sistema de ensino à distância não-formal. A partir daí até o final da década de 1970 intensificam-se as iniciativas, especialmente as relacionadas a emissoras de rádio e televisão educativas e programas utilizando estes meios. Em 1991, a Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e Secretarias Estaduais de Educação implantam o Programa de Atualização de Docentes, abrangendo as séries iniciais do ensino fundamental e cursos de formação de professores. Na segunda fase, o projeto ganha o título de "Um salto para o futuro".

O envolvimento das universidades brasileiras com a EAD parece ter sido tímida, a princípio, com uma crescente participação nos tempos recentes. Só a partir de 1980 começa a

funcionar o Centro de Educação à distância (CEAD) da Universidade de Brasília (UNB); em 1995 é criado o Núcleo de Educação Aberta e à distância do Instituto de Educação (NEAD) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); O laboratório de EAD do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) também foi criado naquele ano; recentemente houve a constituição de consórcios nacionais entre instituições de ensino – a Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede), que é formada por 63 instituições públicas de ensino, entre universidades federais, estaduais e Cefets; a Universidade Virtual Brasileira (<http://www.uvb.br/>) formada por nove instituições de ensino superior .

Durante a década de 1990, iniciativas nas áreas de atualização, aperfeiçoamento e pós-graduação foram desenvolvidas por faculdades e universidades. Em relação à graduação, a primeira experiência autorizada foi em 1995 ao Núcleo de Educação à distância do Instituto de Educação da UFMT, em parceria com a Unemat (Universidade do Estado do Mato Grosso) e a Secretaria de Estado de Educação, com apoio da Tele-Universite (Canadá). A partir do início da regulamentação, em 1998, houve a constituição de consórcios nacionais entre instituições de educação superior, privadas e públicas. Mais recentemente, em 2005, foi criado o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que é um programa do Ministério da Educação (MEC) cuja prioridade é a capacitação de professores da educação básica. Essas iniciativas de âmbito mais coletivo, aliadas às iniciativas individuais de instituições, têm conferido importância cada vez maior à EaD no contexto do sistema de educação superior do país.

Dados do Censo de 2006 (INEP, 2006) mostram que existiam naquele ano dezenas de instituições oferecendo 349 cursos de graduação nessa modalidade, com oferta de 813.550 vagas e 207.206 alunos matriculados. Esses dados já estão sensivelmente defasados em função do crescimento do setor nos últimos dois anos. Apenas a título de exemplo, na divulgação pelo MEC do resultado do edital SEED/MEC/2006/2007, no âmbito da UAB, foram aprovados 271 novos Pólos de Apoio Presencial, alguns dos quais contemplando dois, três e até quatro cursos, com oferecimento de 40 mil novas vagas (MEC/SEED, 2007). Segundo informações do MEC/SEED, são 562 pólos de apoio presencial já aprovados de uma meta de 830 a ser atingida até 2010.

3.2 O Desenvolvimento e a Gestão de Cursos de Graduação a Distância

O desenvolvimento da educação a distância em todo o mundo está associado à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação. No entanto, o uso inovador da tecnologia aplicada à educação deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes efetiva interação no processo de ensino-aprendizagem, comunicação no sistema com garantia de oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados, reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas e de construir o conhecimento (SESu/MEC, 2002).

Com o avanço tecnológico, muitos tipos de mídias vêm sendo utilizados no processo de ensino-aprendizagem a distância. Em geral, as mídias possibilitam a transmissão de mensagens de forma textual, auditiva ou visual. Outras mídias possibilitam comunicação direta ou indireta, síncrona ou assíncrona. Em suma, o projeto de curso deve prever vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os agentes do processo educacional, criando condições para diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional, e um dos principais responsáveis pela evasão nos cursos a distância.

Em termos de desenvolvimento dos cursos, a quase totalidade das pesquisas tem como referência os programas cuja mediação é quase que exclusivamente realizada pela internet.

Pouco dizem, por exemplo, quando a mediação envolve pólos de apoio presencial, uma característica de muitos cursos brasileiros. Como a forma de mediação é elemento central dos modelos de educação à distância, muitas questões consideradas relevantes pela literatura podem não servir como referências para o caso brasileiro, no qual a maioria das instituições não são especializadas em educação à distância e há transposição da experiência de programas presenciais (MAIA; MATTAR, 2007).

Constata-se, assim, que há diferentes perspectivas de olhar a questão da avaliação da qualidade da EaD, umas focando mais o âmbito acadêmico-administrativo; outras mais o tecnológico; e outras mais o pedagógico. No entanto, não há um arcabouço capaz de cobrir a complexidade da questão que envolve muitas variáveis e fatores. Assim constata-se que o trabalho foi recém iniciado e, por isso, há necessidade de esforços para o estabelecimento de padrões e avaliação da qualidade na formação à distância em seus diferentes contextos e níveis (RUBIO; 2003; ZAPATA, 2006).

Apesar das inúmeras experiências bem sucedidas em outros países como Alemanha, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Cuba e outros, Ristoff (2007) considera que no Brasil o ensino a distância continua sob fogo cruzado, com alguns acreditando apenas no argumento de que vai piorar a qualidade. Segundo Moran (2008), ainda resiste o preconceito com a EaD, principalmente no ensino superior, pelo fato dessa modalidade ter sido vinculada ao ensino técnico (desde a década de 40 com os Institutos Monitor e Universal Brasileiro) e depois ao ensino de adultos, o antigo supletivo (telecursos).

Por outro lado, dados do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADES) dos anos 2006 e 2007 mostram que os estudantes da educação a distância, ao contrário do que se imaginava, tiveram desempenho médio superior aos da educação presencial, destacando que, dentre os ingressantes nos cursos avaliados, os estudantes de EaD obtiveram desempenho superior em nove das treze áreas participantes (RISTOFF, 2007).

Uma vez que custa caro desenvolver projetos de EaD, o governo continua a investir em softwares, equipamentos e telecomunicação, com a esperança de obter maior integração das iniciativas de educação a distância e aumentar o número de vagas em universidades públicas. Formar parcerias para reduzir os investimentos e potencializar o alcance é uma das maneiras de concretizar esse ideal (MAIA;MATTAR, 2007) e com a UAB, percebida por muitos entusiastas como o grande passo da EaD em nosso país, isso pode tornar-se uma realidade: vai depender, em grande parte, do sistema (modelos e práticas) de gestão utilizados.

As organizações de serviços atuais precisam estar preparadas para as mudanças que ocorrem em seu ramo de atuação, evitando assim, que se tornem antiquadas, o que prejudicaria sua imagem perante seus públicos e usuários. É necessário superar as dificuldades de forma criativa, procurando competir de igual para igual com as demais organizações. E para que isso ocorra essas organizações necessitam de um sistema de gestão que suporte a competitividade existente no mercado.

Portanto, entende-se que gestão é a atividade que procura garantir o sucesso de um empreendimento coletivo, que conhece e compreende a organização detalhadamente. A gestão fornece ferramentas para que os gestores possam ao mesmo tempo compreender, analisar e tentar melhorar ainda mais seu desempenho operacional, e para se alcançar esses objetivos a gestão deve utilizar uma metodologia voltada para o auto-conhecimento, compreensão e determinação do ambiente, definições de estratégias, controle avaliativo, entre outros procedimentos (BURIN; VARVAKIS; MORINI, 2006).

A implantação de um sistema de gestão de Educação a distância requer de todos envolvidos conhecimento amplo da organização, uma qualificação adequada e um desempenho grupal para que o projeto seja colocado em prática e os objetivos alcançados, gerando assim resultados pedagógicos e educacionais eficientes. A aprendizagem deve ser apoiada em todas as atividades, como: avaliação, mídias a serem utilizadas, estratégias de

ensino e procedimentos acadêmicos. Esse papel deve ser efetuado pelos gestores do projeto de modo que os cursos oferecidos venham a atingir a qualidade exigida dos cursos de graduação a distância (FONSECA, 2001).

A infra-estrutura tecnológica e física, o modelo de ensino, o gerenciamento dos recursos financeiros, gerenciamento de pessoal, capacitação de professores e tutores, produção e distribuição de material, tecnologia adotada, processos acadêmicos e o sistema de monitoramento e avaliação são fatores principais que devem ser gerenciados para que o programa seja implantado com eficácia. São etapas do processo de gestão do desenvolvimento de cursos na modalidade a distância ou semi-presencial, a partir das dimensões pedagógica, recursos humanos e infra-estrutura, identificadas pelo MEC/SEED (2007) como necessárias no Projeto Pedagógico do curso. Também é importante que a gestão respeite os requisitos referentes às diretrizes e critérios de qualidade, exigidos por Leis, das Instituições que oferecem essa modalidade de ensino (AMARAL; CASTRO, 2005).

A equipe gestora tem como função assegurar o bom desenvolvimento de vários processos. Portanto, planejar, coordenar, supervisionar, controlar e agir preventiva e corretivamente são fatores indispensáveis para uma gestão efetiva.

Poucos são os relatos sobre gestão específica em EaD. Com isso, os gestores de EaD devem procurar trabalhar de maneira com que todos os sistemas utilizados sejam empregados de forma a facilitar a aprendizagem do aluno e maximizar o desempenho de todos os envolvidos. Uma das formas para essa gestão que também é encontrada no ensino presencial é a gestão participativa que atua com a visão de que somente com a interação os objetivos podem ser alcançados.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver este estudo, inicialmente foram identificadas, definidas e descritas as modalidades e respectivas tecnologias utilizadas nos programas de graduação a distância (EaD) no Brasil. Em seguida, foram mapeadas as instituições, modalidades e tecnologias na graduação à distância no Estado de Rondônia. Nessa fase, os dados foram coletados via formulário estruturado, nos sites das instituições ou por contato direto em situações de inexistência dos dados nos sites. Finalmente, por meio de entrevistas estruturadas complementadas com análises documentais, foram identificadas as principais características da EaD na Universidade Federal de RO, abordando a situação atual da gestão e desenvolvimento dos cursos a distância por ela oferecidos.

Os dados secundários foram coletados de documentos internos (como editais), em páginas das Instituições que oferecem Graduação na modalidade EaD e documentos externos (Leis, Decretos, Resoluções, dentre outros). Por meio destes documentos foi possível mapear o público alvo dos cursos, o tipo de ensino oferecido, os tipos de avaliações utilizadas, os pólos existentes, o tipo de mídia, as normas que devem ser seguidas para que esse tipo de ensino possa ser empregado nas instituições e os deveres dos gestores que administram e desenvolvem essa modalidade de ensino na instituição.

Os dados primários foram obtidos por meio de entrevistas estruturadas com as coordenações responsáveis pela EaD na UNIR, nas quais se buscou as características do modelo de gestão de implantação dos cursos a distância, dados referentes aos cursos e como ocorreu a gestão de implantação dos cursos a distância na UNIR. Fez-se um mapeamento do público alvo, quantidade de cursos oferecidos, de coordenadores envolvidos e das características da gestão de implantação dos cursos e os principais problemas encontrados para administrar essa modalidade de ensino; e as principais características da implantação do desenvolvimento de cursos de graduação a distância na UNIR, nos seguintes aspectos:

processo ensino-aprendizagem; apoio ao estudante; apoio ao docente e tutor; acompanhamento e avaliação.

Como instrumentos apropriados para a realização da pesquisa utilizou-se a entrevista estruturada, sendo este um dos principais instrumentos utilizados nas ciências sociais. Segundo Gil (2007), esta técnica é bastante adequada para obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem ou dados que possuam sobre o respectivo assunto. A entrevista estruturada foi composta por onze perguntas sobre os principais aspectos da implantação da gestão e desenvolvimento em EaD na UNIR. As seis perguntas elaboradas para a entrevista com foco na **Gestão** foram: (1) Como se deu a implantação da gestão dos cursos a distância da UNIR?; (2) Quais os principais aspectos da gestão dos cursos a distância?; (3) Quais os principais aspectos positivos da gestão de EaD?; (4) Quais os principais deficiências enfrentadas pela gestão dos cursos a distância?; (5) Quais as principais dificuldades enfrentadas pela equipe gestora dos cursos a distância?; (6) Como são enfrentadas as dificuldades gestacionais dos cursos a distância?. A entrevista com foco no Desenvolvimento dos cursos contou com cinco perguntas: (1) Quais as principais dificuldades enfrentadas com o desenvolvimento dos cursos à distância?; (2) Como se deu o processo de implantação da EaD na UNIR?; (3) Quais as principais características do processo ensino-aprendizagem dentro dos cursos de graduação à distância oferecidos pela UNIR?; (4) Uma das principais ferramentas de ensino na EaD é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que contém vários recursos educacionais utilizados em diversos curso tais como fóruns, chats, a biblioteca virtual, o material didático-pedagógico e o tutorial. Quais os tipos de recursos que são utilizados nos cursos de EaD oferecidos pela UNIR?; (5) Como ocorreu ou está ocorrendo à implantação do desenvolvimento dos cursos? Quais as principais dificuldades enfrentadas?.

Em cada uma das etapas da pesquisa, ao término da coleta, os dados foram agrupados de forma a facilitar o tratamento e operações necessárias à obtenção dos resultados para análise. Para a análise de conteúdo utilizou-se a técnica apresentada por Bardin (2004).

5 RESULTADOS

5.1 Resultado da fase 1 da pesquisa: instituições, modalidades e tecnologias na graduação à distância em RO

Na busca inicial nos sites oficiais (MEC/INEP) dentre as 31 (trinta e uma) instituições com estrutura física(sede) no Estado de Rondônia, apenas a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) constava como credenciada para o ensino a distância (EaD). Para surpresa ainda maior, o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD, 2008) não trazia nem mesmo a UNIR listada dentre as 257 instituições credenciadas pelo Sistema de Ensino a ministrar educação a distância no Brasil. De acordo com o Anuário, essas instituições são identificadas por meio do Ministério da Educação e dos Conselhos de Educação de todos os Estados da Federação e, mesmo distribuídas geograficamente de acordo com suas sedes, podem manter pólos em diversos pontos do país ou mesmo ministrar cursos cem por cento virtuais.

Dados da Abraead (2008) mostram que 45% das instituições brasileiras que ministram cursos EaD têm até metade de seus alunos de fora do seu Estado de origem, o que denominam extraterritorialidade. A partir do índice de extraterritorialidade é possível fazer uma avaliação, no mapa do país, de quais são os locais importadores e exportadores de EaD. Segundo mapeamento feito em 2008, com dados de 2007 (ABRAEAD, 2008), dentre os Estados, o maior exportador é São Paulo (18,2%), seguido por Minas Gerais (13%), Santa Catarina (10,4%) e Paraná (9,1%). Na análise regional verificou-se na Região Norte o maior volume de

importação de EaD, visto que 78,4% dos alunos matriculados fazem cursos a distância oferecidos por instituições de outros Estados ou regiões do país. Isso, em parte, explica o fato de apenas a UniR, em Rondônia, dentre as oito instituições analisadas, ter o credenciamento como sede, para ministrar cursos EaD. As Instituições de Ensino Superior (IES) com operação no Estado de Rondônia e respectivas modalidades de EaD são apresentadas no quadro 5.

Modalidade	IES que oferecem EaD (graduação) em RO
1. Tele-educação via satélite	FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências; e Universidade Norte do Paraná - UNOPAR
2. Pólos de apoio presencial - UAB	UniR - Campus Ariquemes, Ji-Paraná, Porto Velho e Rolim de Moura
3. Universidade Virtual	Centro Universitário Claretiano (Univ.Católica Dom Bosco); PUC – DF; Sistema Educon – Tecn. em Educ. Continuada; UniR - Campus Ariquemes, Porto Velho, Rolim de Moura e Vilhena; Universidade Metodista de São Paulo / Instituto Metodista da Amazônia (IMA)
4. Vídeo-educação	10 - Universidade Luterana do Brasil
5. Unidade Central	1 - Centro Universitário Claretiano (Univ.Católica Dom Bosco)

Quadro 5 - IES em operação no Estado de Rondônia e modalidades de EaD.

Fonte: sites das IES e do MEC/SEED e ABRAEAD(2008)

Constata-se a predominância da “Universidade Virtual”, embora uma mesma instituição apareça em mais de uma modalidade. Embora cada modalidade tenha a sua base tecnológica mais apropriada, em todos os casos, em termos de tecnologias disponíveis para informação e comunicação (TIC’s) aplicáveis em EaD, é enfatizada a adoção do conceito de mídias integradas, onde as atividades são desenvolvidas por videoconferência ou ambientes virtuais de aprendizagem com base na Internet, complementadas por mediadores, impressos e avaliação presencial.

5.2 Resultado da Fase 2 da pesquisa: Características da implantação da EaD na Universidade Federal de RO

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96) que exige a graduação dos professores da Educação Básica, surgiu uma ampla demanda pelos cursos de Licenciaturas, levando a UNIR a fazer um novo atendimento criando em 2000 o Programa de Habilitação e Capacitação de Professores – PROHACAP. Atendeu 45 municípios, distribuídos em 4 (quatro) pólos (Porto Velho, Ji-Paraná, Rolim de Moura e Vilhena e sediados em 28 municípios computando, em 2003, um total de 8.095 alunos). Hoje a Universidade Federal de Rondônia oferece na modalidade a distância 5 cursos através do Pró-Licenciatura - PROLIC, em parceria com a Universidade de Brasília e Federal do Rio Grande do Sul. São eles: Artes Visuais, Licenciatura em Biologia, Educação Física, Música e Teatro. O Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferece os Cursos de Pedagogia e Letras, nos municípios de Ariquemes, Ji-Paraná, Rolim de Moura e Chupinguaia. Em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Ministério da Educação (MEC), vem investindo na capacitação do corpo docente de vários departamentos e técnicos para atuarem na utilização integrada de mídias e novas tecnologias, através do CEADT – Centro de Educação a Distância e Novas Tecnologias.

Com a aplicação de entrevistas estruturadas junto às coordenações da EaD na UNIR, das quais participaram respectivamente as coordenadoras do CEADT, da UAB e do curso de Letras Português, buscou-se mapear a implantação da EaD e identificar seu desenvolvimento

atual. As entrevistadas asseguram que os fatores positivos são alcançados com contribuição da equipe, união, perseverança e esperança de beneficiar pessoas com o ensino a distância. Os principais resultados são apresentados no quadro 6.

1. PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
Baseia-se nas teorias críticas do conhecimento. Propõe uma prática pedagógica onde ocorra interação entre o conteúdo e a realidade concreta do aluno. A interação é um dos principais recursos utilizados para construção do conhecimento, assim, o tutor, professor ministrante e tutor a distância ao interagirem com o aluno, através das suas implicações didáticas e pedagógicas, contribuem para o processo de construção do conhecimento.
2. APOIO AO ESTUDANTE
O apoio ao estudante nos Cursos UAB/UNIR acontece de duas formas: a distância e presencial. A distância, quando o aluno em ambiente diferente do tutor ou professor ministrante estabelece contato mediado por meios de comunicação, como, telefone, correio, fax, e-mail, chats e através do ambiente virtual de aprendizagem. O contato com o tutor presencial é promovido através dos encontros presenciais nos pólos, agendados pelos alunos de acordo com o cronograma de atendimento do tutor; já com o professor ministrante nos encontros presenciais, início da cada disciplina, encontros tira-dúvidas (e às vezes nas avaliações presenciais).
3. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo, quais sejam: acompanhamento do percurso de estudo do aluno, através dos diálogos e entrevistas com os Tutores; produção de trabalhos escritos e performáticos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados; e apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizadas semestralmente, apresentados em seminários temáticos integradores. Somente após a realização e participação nesses três níveis de avaliação é que é feita a valoração final do desempenho do aluno, traduzida em conceito. Acontecerá por intermédio da observação, da descrição e da análise contínua de seu desempenho que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual.
4. APOIO AO DOCENTE E TUTOR
A infra-estrutura específica que o CEADT, através da implantação da UAB/UNIR, tem montado para atender as necessidades dos cursos e projetos de ensino à distância da Universidade é uma rede de grande amplitude (WAN - Wide Area Network), possibilitando a conexão entre computadores e entre sistemas de telefonia entre os Pólos de EAD da UNIR. O CEADT-UNIR encarregar-se-á de capacitar pessoal; elaborar, gerenciar, acompanhar e avaliar projetos, além de gerenciar ações referentes à transmissão e divulgação de programas educacionais voltados para a disseminação do conhecimento, qualificação e capacitação dos profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Assim, a infra-estrutura técnica e pedagógica necessária para a implementação da Educação a Distância, conseqüentemente aos atores envolvidos no processo, é de responsabilidade do CEADT – Centro de Educação a Distância e Novas Tecnologias - e encontra-se em implantação

Quadro 6 – Principais características da implantação do desenvolvimento da EaD

Fonte: elaborado pelos autores com dados da entrevista e documentos fornecidos pelas coordenações.

Em seu início a estrutura de gestão da EaD na UNIR era centralizada em um único coordenador, responsável pela realização de todas as tarefas como planejamento, controle financeiro, supervisão, entre outras atividades, enquanto os departamentos se preocupavam com o conteúdo dos cursos. A coordenadora trabalhava diretamente com os departamentos que se interessavam em oferecer seus cursos na modalidade a distância, formando assim as parceria necessárias.

A estrutura atual de gestão possui característica descentralizadora, a coordenação do programa está dividida em quatro categorias: Coordenação UAB, Coordenação CEADT, Coordenação de curso (Pedagogia, Ciências Naturais e Biologia, Letras Português) e Coordenação de pólos.

As coordenações da UAB e CEADT trabalham em parceria com os coordenadores dos cursos e dos pólos; possuem as funções administrativas, financeiras e burocráticas, além de serem responsáveis por sanar as dificuldades encontradas no andamento dos cursos, como materiais essenciais para a aprendizagem dos alunos, cursos para capacitação de professores e tutores, escolha de técnicos para a construção do ambiente virtual, entre outras atividades. Os coordenadores dos cursos trabalham diretamente com os tutores a distância e com os professores, tirando dúvidas e administrando os conteúdos e materiais que eles vão utilizar nas aulas. Os coordenadores dos pólos trabalham diretamente com os tutores presenciais e possuem ligação direta com os coordenadores dos cursos. Além dos coordenadores e tutores a gestão de implantação da EaD na UNIR, conta ainda com alguns alunos bolsistas (estagiários), que auxiliam no trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da fase inicial desse estudo, em termos de modalidades destacam-se: tele-educação via satélite, pólos de apoio presencial, universidade virtual, vídeo-educação e unidade central; e como tecnologias: satélite, vídeo-aulas, impressos, internet, videoconferência e telefonia convencional, além do DVD, rádio, CD e telefone celular amplamente utilizadas em EaD (em geral, combinadas entre elas e com as outras) com ênfase na adoção do conceito de mídias integradas e convergência de tecnologias. Além da UNIR, sete instituições (de outros Estados e que possuem o credenciamento em suas sedes) oferecem cursos de graduação a distância em Rondônia, com a predominância da modalidade “Universidade Virtual”, embora uma mesma instituição pode se configurar em mais de uma modalidade, a exemplo da UNIR, que possui cursos nas modalidades “virtual” e “UAB”.

Dentre as principais características da implantação da EaD na UNIR, sob o ponto de vista da gestão, os modelos se diferenciaram quanto às fases da implantação, partindo de um modelo centralizador, na primeira fase, para um modelo participativo na segunda. No tocante às características da gestão os resultados apontam para um processo ainda em andamento; falta de estrutura, de experiência com a modalidade de ensino e de profissionais capacitados como principais dificuldades enfrentadas pela gestão; e divisão de tarefas, trabalho em equipe, contribuição individual, união, perseverança e a esperança de beneficiar pessoas com o ensino a distância como fatores positivos que levam à consecução dos objetivos traçados, fazendo com que todos adquiram cada vez mais experiência com as práticas de gestão.

Quanto aos aspectos relacionados ao desenvolvimento dos cursos, os resultados mostram que de uma forma geral, as coordenações consideram que a implantação está ainda em processo e que se iniciou através da política pública educacional; atribuem a ela uma relação direta com os cursos de capacitação profissional; apontam como características principais basear-se nas teorias críticas do conhecimento e propor uma prática pedagógica onde ocorra interação entre o conteúdo e a realidade concreta do aluno. Citam como principais dificultadores: falta de experiência da instituição, resistências na modalidade; experiência e formação dos profissionais que atuam na EaD. Os cursos são oferecidos através do sistema semi-presencial (80% a distância e 20% presencial), com apoio do Centro de Educação a Distância e Novas Tecnologias (CEADET) e do Laboratório Didático Pedagógico de Multimídia, em rede de grande amplitude (WAN - Wide Area Network).

Dentre as dificuldades encontradas para a realização deste estudo, merece destaque a ausência de dados sistematizados em cadastros oficiais (MEC/INEP/SEED) acerca de credenciamentos de instituições EaD extra-sede. independente do local da sede, seria importante o registro com identificação dos respectivos locais nos quais possuem alunos matriculados na graduação a distância.

Em termos de estudos futuros, recomenda-se no âmbito da UAB – UNIR, verificar, dentre as dificuldades encontradas na implantação, aquelas que são recorrentes e as que são pontuais; como essa modalidade de ensino é percebida pela comunidade acadêmica atuante no modelo presencial e perspectivas futuras de gestão e desenvolvimento da EaD na instituição, incluindo indicadores de desempenho e tendência (aspectos relacionados à gestão e desenvolvimento) e resultados do desempenho dos alunos na conclusão dos cursos.

Dessa forma conclui-se que a UNIR está participando ativamente da modalidade a distância, construindo uma estrutura de funcionamento e oferta para alcançar um número ainda maior de pessoas (resposta à exclusão) buscando combinar a qualidade acadêmica com a democratização do acesso, que é imprescindível em localidades com grandes dispersões (econômicas, geográficas, demográficas e sociais), como a Região Amazônica, na qual se situa o Estado de Rondônia, onde se realizou este estudo.

¹ MOORE, M. On a Theory of Independent Study”. In SEWART, D. et alii (eds). **Distance education: international perspectives**. Londres / Nova Iorque: Croomhelm/St. Martins, 1983.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; ALONSO, Myrtes. (Orgs.). **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ABRAEAD. **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância**. Coord. Fabio Sanchez, 4 ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008

AMARAL, Rita de Cássia; CASTRO, Leonardo. **A Construção de um modelo de gestão do programa de educação a distância da UNISUAM: a experiência com os cursos de gestão educacional e psicopedagogia institucional**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/184tcc3.pdf>. Acessado em 30/10/08.

BARCIA, Ricardo, VIANNEY, João. Pós-Graduação à distância: a construção de um modelo brasileiro. **Estudos: Revista da Associação Brasileira de mantenedoras de Ensino Superior**. Brasília: ano 16, nº 23, p. 51-70, nov. 1998.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4. ed. Campinas: Editores Associados, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano nacional de educação**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>> Acesso em: 24/05/2008.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. n. 9.394/96.

BURIN, Camila; VARVAKIS, Gregório; MORINI, Sulamita. **Metodologia para gestão de serviços em unidades de informação: caso de núcleo de informação tecnológica**. Disponível em: <http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=gest%C3%A3o+de+servi%C3%A7o&meta=&aq=f&oq>> Acesso em 10/11/08

FONSECA, Maristela Oliveira. **Campus virtual: educação a distância, ferramenta para a gestão do conhecimento**. Florianópolis, 2001. 96p. Dissertação – Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net/ficha.do?id=596216>. Acessado em 10/11/08.

GARCIA ARETIO, Lorenzo. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação – 2006**. Disponível em <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/>. Acessado em 10/05/2008.

JONES, James G. Issues and concerns of directors of postsecondary distance learning programs regarding online methods and technologies. **American Journal of Distance Education**, v. 22, n. 1, p. 46 – 56, jan 2008.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. (1997) **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MEC/SEED. Ministério da Educação- Secretaria Especial de Educação à Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC/SEED, 2007. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seed>>. Acessado em 10/05/2008.

MORAN, José Manuel. **Avaliação do ensino superior a distância no Brasil**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>> Acesso em 24/05/2008

PINTO, Sergio Crespo C. S.; CELARO, Miryan; HOFFMAN, Elvira. **Educação a distância na universidade do século XXI**. Disponível em <http://spu.autoupdate.com/ler.php?modulo=11&texto=591>. Acesso em 10/04/2008.

RISTOFF, Dilvo. **Consolidação da Educação a Distância no Brasil**. 2007. Disponível em <http://www.ise.unimontes.br/noticias/noticiascead.php?id=30> acessado em 18/06/2008

RUBIO, María José. **Enfoques y modelos de evaluación del e-learning**. **RELIEVE**, v. 9, n. 2, p. 101-120, 2003. Disponível em http://www.uv.es/RELIEVE/v9n2/RELIEVEv9n2_1.htm>. Acessado em 10.05.2008.

SESu/MEC. Secretaria de Educação Superior – Ministério da Educação. **Reestruturação acadêmica e expansão das universidades federais**. ACS/SESu/MEC, 07/05/2007. Disponível em: <http://sesuweb.mec.gov.br/> Acesso em 18/06/2008

_____. **Relatório final da comissão assessora para educação superior a distância** (Portaria ministerial nº 335/2002). Relatório. Brasília, Agosto 2002. Disponível em www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?down=21> Acesso em ago2007

TURBAN, Efraim; MCLEAN, Ephraim; WETHERBE, James et al. **Tecnologia da informação para a gestão: transformando os negócios na economia digital**. 3.ed. Porto alegre: Bookman, 2004.

VESSURI, Hebe. El futuro nos alcanza: mutaciones previsibles de la ciencia y la tecnología. In DIDRIKSSON, Axel. **Tendências de la educación superior de América Latina y el Caribe**. Caracas: IESALC-UNESCO, 2008. Disponível em http://www.cres2008.org/common/docs/doc_base/CAPITULO%2002%20Vessuri.doc> Acesso em 24/05/2008

VIANNEY, João. **O cenário brasileiro da EaD**. 2º Ciclo de Seminários Internacionais: Educação no Século XXI – Modelos de Sucesso. Brasília, jun. 2008. Disponível em http://www.educacaoeseculoxxi.com.br/down/cenario_brasileiro_da_ead.pdf. Acesso em 18/06/2008

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 1994.

ZAPATA, Miguel. Distintas formas de intervenir en la distancia y en el e-learning: los modelos de calidad. **Revista de Educación a Distancia**. 2006. Disponível em <<http://www.um.es/EaD/red/16>>. Acessado em 07/05/2008.